

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

87, Rua do Norte, 103

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Adolphe Wouters — A musica na Bibliotheca Nacional de Lisboa — O «Bechstein Hall» em Londres — Colyseu dos Recreios — Notas Vagas — D. Luiz da Cunha e Menezes — Invenções — Conservatorio de Moscow — Noticiario — Necrologia.

ADOLPHE WOUTERS

Outro notavel musico belga, representante da arte flamenega na actualidade.

Adolphe François Wouters nasceu em Bruxellas a 28 de maio de 1849 e seguiu no conservatorio d'essa cidade os estudos de solfejo, piano, órgão, harmonia e composição. Foram seus mestres n'estas ultimas disciplinas Fetis e Gevaert.

Occupou durante muito tempo os logares de organista e mestre de capella em duas das principaes egrejas da sua cidade natal, e depois de ter sido monitor e professor adjunto de piano no conservatorio veiu a ser nomeado effectivo, preenchendo o logar que deixou vago seu mestre Auguste Dupont, fallecido em 1891.

Como compositor tem produzido grande numero de obras em diferentes generos,

quasi todas publicadas. Uma das primeiras que lhe deu nome, foi uma «Missa solemne de Santa Cecilia» executada pela primeira vez em 1878, a qual foi considerada excellente composição e publicada pelos editores Schott. Um *Te Deum* escripto para as festas do cincoentenario belga e executado em 21 de julho de 1880, produziu tambem optimo effeito.

As suas principaes composições são:

Seis missas.

Um *Te-Deum*.

Quarenta melodias para canto e piano.

«Ballada» para violoncello; «Cavatina» para oboé; «Adagio e Scherzando», para quatro flautas; «Idyllo» para flauta; «Sonata para piano e violino; numerosos estudos e diversos trechos para piano.

Seis duettos para vozes eguaes.

Quarenta e oito còros a quatro vozes de homens sem acompanhamento.

São tambem revistas e annotadas por Wouters as edições belgas das obras classicas para piano, sobresahindo entre ellas o *Clavecin* de Bach; no Conservatorio de Bruxellas só tem auctoridade estas edições.





A Musica na Bibliotheca Nacional de Lisboa

Como é geralmente sabido, o furor partidario, a ignorancia, o furto e o desleixo, fizeram em 1834 largo desbaste nas nossas riquissimas livrarias conventuaes. O que hoje se encontra reunido nas bibliothecas publicas, são apenas restos d'esses numerosos e abundantes repositórios que existiam disseminados pelos conventos e mosteiros. Commissionados *peritos* que o novo governo constitucional nomeava para renumerar serviços politicos, iam áquellas livrarias escolher o que julgassem valioso e lançar á margem o que lhes parecesse inutil.

Pelo que resam as chronicas verbaes do escandalo, a rapacidade da especulação entendeu-se muito bem com alguns dos taes commissionados, ou aproveitou-se habilmente da sua ignorancia e falta de zelo.

Uma especialidade bibliographica, e seguramente uma das que existiam em maior abundancia, soffreu n'essa occasião maior desbarato que todas as outras: a musica.

Livros de litteratura e de sciencias, entendiam-se pouco mais ou menos e portanto sempre se fazia d'elles algum caso. Mas livros de musica quem poderia decifral-os? Quem para julgar do seu valor? Quem, sequer ao menos, para saber do seu conteudo? Nada. Trapeiro com elles.

Dos grandes livros de côro, onde estavam estampilhadas ou impressas as composições dos nossos e alheios antigos mestres, livros que em grande quantidade havia em todos os conventos, raro se encontra hoje algum. Julgou-se que tudo era cantochão inutil, e tudo foi a esmo para a venda a peso. Dos velhos codices em pergaminho, com a notação neumática usada até ao seculo XII, conhece-se hoje apenas um, que se guarda na Bibliotheca de Lisboa e de que adiante falarei. Musica manuscripta, toda ou quasi toda desapareceu na mesma voragem.

De obras impressas em partes separadas, houve quem fizesse selecções que seriam muito para rir se não tivessem produzido effeitos desgraçados. Assim das obras de Soares Rebello, que deviam constar de dezeseis volumes visto algumas d'ellas serem a deseis vozes (o volume 17.º devia conter o baixo continuo ou guião), existem na Bibliotheca de Lisboa apenas quatro contendo as quatro vozes do segundo côro; provavelmente quem separou estes quatro volumes suppoz que com as quatro vozes ficava a

obra completa e que os restantes seriam exemplares repetidos! O mesmo caso se dá com varias obras de auctores estrangeiros.

A par dos extravios ha os erros de distribuição, como succede, por exemplo com as cantatas de Sagau; guarda-se na Bibliotheca da Ajuda o volume contendo a parte do canto, e na Bibliotheca de Lisboa está o que contém o respectivo acompanhamento. No archivo da Torre do Tombo guarda-se o «Index» da livraria de D. João IV, a «Harmonia» de Gafurio e não sei se mais alguma obra musical, que os curiosos ali encontrarão com espanto entre aquella Babilonia de diplomas e documentos do estado.

No entanto e apezar de todas as vicissitudes, venerandas e preciosas reliquias offerece a nossa Bibliotheca Nacional a quem quizer estudar ou simplesmente ver alguns exemplares de bibliographia musical antiga, tanto didactica como pratica.

Dar conhecimento da existencia das principaes obras contidas n'esses exemplares, parece-me coisa não de todo inutil.

Comecemos pelo mais antigo, e tambem mais raro porque é unico.

E' o codice n.º 138 dos manuscriptos de Alcobça; o frontispicio que lhe juntaram em época pouco remota, diz: *Ceremoniale Episcoporum antiquum valde quod expresse dignoscitur ex notulis Cantus nondum lineis affixis.* — Ceremonial dos Bispos, muito antigo, visto que as notas para exprimirem o canto ainda não se distinguem por linhas fixas.

O *Index Codicum Bibliothecae Alcobatiae*, feito pelos monges e impresso em 1775, menciona este codice com o numero 138 e attribue-o aos seculos XIII ou XIV; porém acrescenta: «... multi existimant esse X vel XII saeculi. — Muitos estimam ser do seculo X ou XII. Estes ultimos é que tinham razão, porque realmente depois do seculo XII tornou-se geral o emprego da pauta para distinguir as differentes alturas das notas.

Veneranda reliquia! Data da fundação da monarchia portugueza, ou é-lhe talvez anterior!

Este precioso codice é, como já disse, o unico exemplar completo que entre nós se conhece da chamada «notação neumática».

Ultimamente empregados zelosos, como Francisco Barata em Evora, Almeida na Ajuda e creio que D. José Pessanha na Torre do Tombo, teem colhido e amorosamente guardado algumas folhas de pergaminho contendo fragmentos d'aquella notação, as quaes folhas se encontram sem muita raridade servindo de capas a codices menos antigos; são isso reliquias estimaveis, sim, mas não

de um valor excedente ao que lhe póde dar a simples curiosidade.

O codice de Alcobaça, porém, é completo; contém uma grande quantidade de cantos, notados todos com pontos simples e algumas neumas, regulados em diferentes alturas por uma só linha vermelha. Em alguns logares vê-se apenas a linha vermelha para sobre ella se escreverem os pontos, mas falam estes.

Offerece portanto muito interesse o seu estudo; póde-se ali, não só analysar a difficilima e quasi enigmatica notação das neumas, mas tambem estudar outro assumpto que actualmente está sendo objecto das mais profundas investigações: o confronto dos cantos liturgicos antigos com os moderno para se saber as alterações que elles teem soffrido com o decorrer dos seculos, e, sobretudo, o conhecimento d'elles na sua origem para entroncal-os na arte coeva da era christã.

(Continua)



O "BECHSTEIN HALL,, em Londres

A abertura d'esta sumptuosa sala de concertos, pertencente á casa Bechstein foi um dos acontecimentos mais sensacionaes que, no dominio da musica, se deram recentemente em Londres.

Antes de entrar na descripção do rico edificio que acaba de ser inaugurado por concertistas como Ysaye, Busoni, Vladimir de Pachmann e outros celebres musicos da actualidade, não veem fora de proposito algumas linhas da historia d'esta grande casa, hoje justamente considerada por todos os artistas de boa fé como a primeira fabrica de Pianos que na actualidade existe.

Ha cerca de meio seculo, desajudado de todo e qualquer auxilio e protecção, estabelecia-se em Behrensstrasse (Berlim) uma humilde officina de pianos. O seu proprietario, Carl Bechstein, no pleno vigor de 27 primaveras possuia apenas um razoavel cabelal de conhecimentos technicos, que adquirira em uma importante fabrica da especialidade, um espirito recheado de projectos audaciosos em que a industria pianistica ia soffrer revoluções e um sacco a abarrotar de .. esperanças.

Com bagagem tão theorica não podia deixar de ser penoso o inicio da sua brilhante carreira.

Bechstein porem não era homem que desanimasse e as difficuldades com que teve de lutar na sua manufactura foram prompta e energicamente vencidas. Ao cabo de

poucos mezes apresentava elle o seu primeiro producto e fazia o admirar pelos mais notaveis musicos d'aquelle tempo.

Liszt, Rubinstein, Tausig, von Bulow e Wagner chamados a dar o seu auctorizado voto declararam ser o Piano Bechstein incomparavelmente superior a tudo quanto se fabricava n'aquelle tempo. E quantas vezes esses grandes homens da musica confirmaram mais tarde aquella primeira impressão!

Estimulado pela approvação de taes notabilidades e em particular pelo apoio incondicional do celebre Hans de Bulow, que se lhe affeçoara devotadamente, não cessou o intelligente industrial de trabalhar com affinco, envidando exforços de toda a indole para que os seus pianos adquirissem a incontestavel e incontestada supremacia que hoje gozam.

Já em 1862 o mundo musical da Allemanha, considerava o nome de Bechstein como synonymo de perfeição na arte de fabricar pianos. Abria-se n'esse anno a Grande Exposição de Londres e o fundador da famosa firma não quiz perder a occasião de tornar conhecidos os seus productos na capital da Grã-Bretanha. Dirigiu-se conseguintemente a Londres e procurou o professor Klindworth, que ahí residia n'essa occasião e a quem entregou uma carta de Hans de Bulow—carta que não deixa de ser interessante transcrever, para se fazer uma ideia de quanto apreciava estes pianos um dos mais eminentes pianistas do seu tempo.

Berlim, 1.º de Maio de 1862

Meu caro Klindworth

Aproveito esta occasião para me recordar á sua amigavel memoria. O meu amigo Bechstein transporta-se para Londres, afin de apresentar alguns pianos de seu fabrico, que destina á proxima Exposição e para os quaes chamo a sua attenção.

E-tou certo que concordará comigo em que até ao presente nada se produziu na manufactura dos Pianos de concerto, que se possa comparar com a excellencia d'estes instrumentos. E' por isso que lhe recomendo o fabricante com todas as minhas forças, rogando-lhe queira resolver todas as difficuldades que se lhe possam antolher.

O seu primeiro piano de concerto, consagrei-o eu no outomno de 1856 com a Sonata em si menor de Liszt.

O nosso Mestre (Liszt) para quem construiu Bechstein um soberbo piano o anno passado ficou litteralmente encantado com elle e mandou-lhe de Weimar, como lembrança, um exemplar do seu esplendido retrato Ary Scheffer.

Agradecer-lhe hei portanto muito todo o interesse que queira tomar por este industrial, que tem um caracter primoroso, uma fina educação e alem d'isso uma grande intuição artistica.

Tausig tambem está doído com estes pianos e Rubinstein faz d'elles um uso constante.

Seu aff.º

HANS VON BULÖW

(Continua)



COLYSEU DOS RECREIOS

Dona Mecia

Não podia ser mais animador o acolhimento feito ao primeiro trabalho lyrico do sr. Oscar da Silva pelos seus numerosos amigos e pela muita gente que aprecia o seu talento pianistico. A *Dona Mecia* foi pela primeira vez cantada na noite de 4 do corrente e a enorme sala do Colyseu regorjitava de espectadores, que aproveitaram os menores ensejos para applaudir e victoriar o sympathico artista. E essa ancia de applausos estendeu-se ao sr. Antonio Santos, emprezario do theatro, ao librettista, o conhecido dramaturgo Julio Dantas, ao maestro director Petri, ao ensaiador de côros, ao scenographo e em especial aos principaes artistas, que foram: as sr.^{as} Dolores d'Arroyo e Adela Gasull; os srs. Luigi Caccarelli, Emilio Cabello e Manuel Candella, aos quaes o novel maestro mostrou a sua gratidão pelos esforços que empregaram para o bom desempenho da sua novella lyrica.

Na *Dona Mecia* ha paginas de musica que dão a medida das aptidões operistas de Oscar da Silva; em outras ha muito que corrigir e o novel maestro já com certeza reconheceu quão grande é a transformação que a scena e a orchestração dão ás mais bellas musicas tocadas ao piano.

O sr. Oscar da Silva, talentoso como é, deve estar hoje convencido de que os trechos com movimento lento, a terminarem por umas notas prolongadas no canto, ou por uns accordes em demasia sustentados na orchestra, com effeitos de *smorzando* ou *diminuendo*, em geral d'uma belleza incontestada quando ouvidos em separado, são pela sua successão, d'uma monotonia que arrefece enthusiasmos. Reconheceu sem duvida que nem a solemne marcha triumphal da entrada de D. Alvaro devia ser tão extensa, fazendo o nobre cavalleiro a sua apresentação no decurso d'ella, e que nem o permanente desenho rythmico, em forma de *tango*, no acompanhamento da orchestra, foi das ideias mais felizes para revestir uma melodia em andamento moderado, que devia ser uma canção ao amor, de sabor genuinamente portuguez. E isto tanto mais que os trovadores dos seculos XII e XIII, se escreviam os versos e compunham a musica das suas canções, desconheciam o rythmo de *tango*, oriundo da America hespanhola, ainda então por descobrir. Mais feliz foi o sr. Os-

car da Silva na serenata do tenor, caracterisadamente de estylo hespanhol.

Do talento do distincto pianista esperavamos mais no duetto d'amor do 2.º acto, que podia ser reduzido a metade, mas com melodia de mais subida inspiração e que mais interessasse o auditorio. Vê-se todavia que na factura do 2.º acto da *Dona Mecia* houve alguma precipitação e talvez o desejo de terminar um trabalho que se ia tornando fatigante e para o qual já não havia tempo de procurar melodias apropriadas a um assumpto tão serio. Por isso o talentoso maestro cortou na segunda audição uma grande parte da marcha final.

Se o sr. Oscar da Silva se abalançar a uma nova composição d'esta especie com certeza banirá tantos recitativos e prestará particular cuidado á orchestração. Não somos dos que defendem a moderna orientação da polyphonia orchestral com sacrificio da melodia distribuida ao cantor. Se tivéssemos de optar entre essa polyphonia e a opera essencialmente melodica, preferiríamos esta. De bom grado voltariamos ao *antigo*. Reconhecemos todavia que o compositor moderno tem de satisfazer a umas quantas exigencias e o profundo conhecimento da orchestração é uma d'ellas.

Fomos dos muitos que na primeira noite de *Dona Mecia* tivemos o prazer de applaudir o distincto pianista, na convicção de que um primeiro trabalho d'esta ordem não podia ser uma obra prima, e na esperança de que os applausos eram incentivo a um trabalho de mais largo folego, em que o sr. Oscar da Silva nos mostrará que é capaz de progredir. E nessa convicção d'aqui lhe endereçamos as nossas felicitações. Fazendo cantar a sua primeira producção lyrica venceu um escolho difficil. O estudo dos compositores operistas modernos fará o resto.

ESTEVES LISBOA.



NOTAS VAGAS

Cartas a uma Senhora

XXVII

De Lisboa.

Porque não desejo perturbar os doces langores d'estes calidos dias de Julho, ennegrecendo-lhe o espirito com a rememoração de coisas tristes, em que o meu invariavelmente se tem prendido, prefiro n'esta

hora embriagante e rútila em que á roda do seu lar a alegria adeja, chamar a attenção do seu claro entendimento, para uma sympathica e benemerita instituição, devida á iniciativa de meia duzia de corações ainda hontem quasi infantis, instituição que em alguns annos de existencia nem sempre prospera mas sempre proveitosa e util muito bem tem espargido e muitos males ha minorado...

Quero referir-me ao Hospitalsinho de Santo Antonio, formado por meninas de 15, 17 e 20 annos e por ellas sustentado com uma tenacidade, com uma solitudine, com uma confiança dignas do mais incondicional louvor.

Já por duas vezes largamente d'elle me occupei, e hoje é com alvoroço que mergulho a alma no banho de luz que só á sua simples lembrança sinto irromper com força, porque nada ha para desannuiar o horizonte e para purificar o ar, como o contacto com as bellas idéas e o influxo dos nobres sentimentos.

Ora a historia d'este hospitalsinho é a um tempo. um sentimento que floresceu e uma idéa que fructificou.

Nasceu de um santo impulso, transformou-se n'um fecundo acto, e no descuidoso e illuminado periodo em que a maioria das raparigas pensam em bailes e em namoros, factó aliás muito natural, as que tal obra emprehenderam, sem porventura deixarem de divertir se fazendo talvez o mesmo, encontraram todavia ensejo e tempo para pensarem nos desgraçados, seus irmãos, e para a elles consagrarem um pouco d'essa immensa ternura que lhes enchia o peito e d'essa onda de amor que a todas as envolve na aurora sagrada da sua existencia...

E então com grave escandalo das gentes conspicuas — as gentes conspicuas são muito dadas a escandalisar-se com aquillo que não entendem ou que são insusceptiveis de realisar — essas juvenis creaturas juntaram se, planejaram aquella inesquecivel e encantadora festa das flores no Campo Grande e abriram o Hospital

Porque os seus verdes annos lhes estivessem indicando um padroeiro proprio, lembraram se de Santo Antonio, o amavel e ingenho franciscano protector de poetas e de amores, advogado das raparigas e dos rapazes, e escolheram-no a elle para lhes bafejar a sua divina obra; e o thaumaturgo operou mais esse milagre, permittindo que a instituição florisse como uma linda alcachofra de junho, e ainda para as compensar a ellas da sua dedicação e da sua bondade casou as já a todas, ou quasi todas, no que andou deliciosamente bem.

Li agora o relatorio da gerencia finda, e não imagina querida amiga, como na sua simplicidade adoravelmente tocante, elle é eloquente e impressivo.

Feito com alma, escripto com o coração, aquelles periodos brilham como diamantes, e sem a preocupação ambiciosa do estylo teem cousas melhores do que rhetorica, porque teem perolas de sentimento, e revelam nos mundos de dedicação.

E' assim que elle nos conta que o pae de um pobre doentinho já duas vezes tratado no hospital, para de algum modo mostrar o seu reconhecimento, e nada mais podendo fazer, vae nas noutes de luar arranjar o jardim e regar e tratar com esmero igual ao que com o filhito usaram, as plantas, que ali vicejam.

Outro concerta os moveis, aquella quer esfregar ou coser, e todos á porfia se desentranham em boa vontade e em affecto pelas generosas raparigas e pela santa religiosa que serve de enfermeira.

Ah! minha senhora, a bondade não vem a ser uma pueril ficção, existe e produz maravilhas, e quanto ao seu sexo, elle não é tal o que ás vezes ao nosso olhar parece, um sexo de hypocrisia e de astucia, de leviandade e de inconsciencia, mas sim a mais pura crystallisação humana de tudo quanto é levantado e justo.

Que importam as aberrações degradantes ou lamentaveis, os exemplares incompletos ou desfigurados, se não raro, uma figura surge que a todos nós recalca para o chão mais fundo?

Pela minha parte nenhuma duvida portanto tenho em confessar, minha senhora, que é na alma feminina que em geral vejo desabrochar as mais perfumadas e mais resplendentes flores de que a nossa especie póde orgulhar-se em materia de abnegação, de carinho e de sacrificio, e do mesmo modo não duvido reconhecer que raro sabemos imital-a em desprendimento e em grandeza, em ternura e em desinteresse.

O Hospital de Santo Antonio fundado por meninas das quaes de ordinario se diz só pensarem em vestidos, não tem, que eu saiba, nenhum equivalente que seja a nossa obra, e pelo geral o que vejo nos rapazes de equal ou approximada idade, não é nada que com isso se assemelhe — antes pelo contrario.

Abençoadas por isso sejam aquellas que assim se elevam acima do nosso nivel, creando instituições como esta, e oxalá minha senhora que todos nós lhes comprehendessemos os intuitos e lhes imitassemos as virtudes...

GALERIA DOS NOSSOS

D. Luiz da Cunha e Menezes



Se não fôra um nome que todos conhecem e uma individualidade artistica que todos respeitam, ver-me-hia seriamente embaraçado para lhe traçar duas linhas de perfil. Sim, porque não ha nada mais difficil do que dizer dos amigos, sem cair no fundo precipicio do exagero e D. Luiz

da Cunha é dos poucos a quem posso des-affrontadamente dar o nome de verdadeiro amigo.

Haverá porem alguem que me possa acoi-mar de cegueira ou louvaminha quando lhes disser que Cunha Menezes é um dos poucos violoncellistas que podemos contar na primeira fila entre os amadores portuguezes?

Musico tão profundo como modesto. consciencioso como poucos, sem nunca exorbitar do seu papel nem no meio das mais populosas phalanges orchestraes, nem na estante de quartettista onde tem passado por tão brilhantes provas, o neto de Farrobo mantém hoje, sósinho, as aureas tradições d'uma familia de musicos que tantas occasiões tiveram de servir a arte patria, e que tão nobremente o fizeram.

Para seguir tão illustres pisadas não põe só o nosso violoncellista um talento d'eleição: põe ainda um character tão puro, uma consciencia tão digna e recta e por fim uma tal viveza e alacridade tão castiçamente portugueza no seu riso fresco e sonoro, que não haverá quem com elle prive dois dias que lhe não fique eternamente devotado.

E para que me não accusem de fechar propositadamente os olhos aos senões de quem pretendo pôr em foco sempre lhes direi que o pequenino defeito do meu perfilado, se bem que de fôrma alguma atinja os brios pundonorosos do seu bello character. faz lhe esquecer por vezes os sonhos plangentes do seu violoncello querido.

E' o demonio das perdições...

SCHAUNARD.

INVENÇÕES

Clarinette transpositor

E' esta a designação de um novo instrumento imaginado pelo professor italiano Leonesi, construido e aperfeiçoado por Agostino Rampone, de Milão e para o qual obteve este industrial recentemente a patente de invenção do Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio,

Ao contrario dos outros systemas de *dupla tonalidade*, cuja falta de afinação os torna inusaveis, o *Clarinette transpositor* não soffre allongamento algum para passar de um tom a outro, bastando uma simples molla para que mude instantaneamente de Clarinette em si bemol para Clarinette em lá, sem que o tocador tenha mesmo que deslocar a mão da sua posição normal.

Comprehende se que vantagens pode ter um tal systema na orchestra, onde o artista ou tem de empregar a cada passo a transposição, ou tem de se fazer acompanhar por dois instrumentos.

Devemos acrescentar que o *Clarinette* em questão nada differe dos outros no que respeita ás posições e offerece a vantagem d'uma afinação perfeita.

Conservatorio de Moscow

Mais um trecho interessante do artigo de Charles Widor sobre este estabelecimento.

«O subsidio concedido pelo Estado ao Conservatorio é relativamente minimo, vinte e cinco mil rublos, segundo me disseram; mas todos os alumnos pagam, e além d'isso os Conservatorios tem *individualidade civil*, quer dizer gosam o direito de receber donativos e legados. dispondo portanto de fundos seus. Por isso pode se executar immediatamente, sem difficuldade alguma, sem intervenção das secretarias d'Estado, sem mendicidade, tudo o que a escola produz: symphonias, operas, oratorias.

Graças a esta organização poude Safonoff (o actual director) fazer construir este vasto edificio de Moscow. Começou por dar o Imperador quattros centos mil rublos do seu particular bolso, seguindo se lhe donativos dos particulares que completaram a somma necessaria para levantar a construcção sobre um terreno de cinco mil metros. O or-

gão foi offerecido por um banqueiro bem conhecido, Vander Wies, cujo pae habitava em Nice onde sustentava uma orchestra de sessenta musicos que todos os dias dava concertos.

Ornatos das salas e dos *foyers* muito luxuosamente dispostos, mobilia das secretarias e do gabinete da direcção, quadros, espelhos, tapetes, poltronas, tudo é devido á iniciativa particular. Se o director é sympathico, se não se esquivá ás responsabilidades, se não receia arriscar-se e caminhar avante, os donativos affluem, o dinheiro abunda. Tem-se confiança n'elle; a obra é de interesse publico, todos concorrem para ella.»

NOTICIARIO

Do paiz

Real Academia dos Amadores de Musica.

Resultado dos exames effectuados nos dias 1, 2, 4 e 5 do corrente.

Piano, 1.º anno. — Approvação simples: D. Palmira Ferreira; D. Maria Bastos da Motta. Approvação plena: D. Emilia Alice Pillar da Villa; D. Georgina Adelaide Vieira Salles. Distincção: D. Amelia Adelaide Dias da Silva; D. Alda do Patrocínio Gonçalves Valença; D. Albertina Emilia Gonçalves Valença; D. Esther Judith Gonçalves Picão; D. Maria Herminia de Carvalho e Oliveira.

Piano, 2.º anno. — Approvação plena: D. Maria Amalia Correa Mesquita. Distincção: D. Maria Luiza Emeciana Gabriella Roiz Sequeira Coutinho.

Piano, 3.º anno. — Distincção: Julio Pinto Barata; D. Bertha Emilia de Mattos Pinto. Louvor: D. Alice Guilhermina Freire da Veiga; D. Camilla de Jesus Casaes de la Rosa.

Rudimentos, 1.ª parte. — Approvação plena: Antonio Victorino Guerreiro; Jayme de Azevedo.

Rudimentos, 2.ª parte. — Approvação simples: Armando Pereira Dias. Approvação plena: Arthur Pons; Mario Dias Pereira.

Rudimentos, 2.ª parte — Approvação simples: João Dias Correia de Vasconcellos. Approvação plena: Fernando Chichorro; D. Maria Emilia Folgosa; Distincção: D. Luiza Sarah Gonçalves Picão; D. Maria da Piedade de Oliveira Gomes.

Violoncello, 4.º anno. — D. Eleutheria Gertrudes Fernandes Casaes de la Rosa, approvada com louvor.

No dia 23 realisam-se os exames de 4.º e 5.º annos de piano, e no dia 29 exames da 1.ª parte de rudimentos.

Partiu para a Allemanha, conforme costuma quasi todos os annos n'esta epoca, o distincto pianista e professor Hernani Braga. Desejamos-lhe feliz viagem.

Em uma critica do *Harburger Anzeigen und Nachrichten* e a proposito de um concerto dado ultimamente em Hamburgo, depara-se nos algumas palavras de louvor ao nosso talentoso violinista amator Cecil Mackee, cujos triumphos em um centro musical de tal importancia não podem deixar de nos lisonjear ao mais alto ponto.

Eis o que diz o jornal allemão:

«. Collaborou no programma o sr. Mackee, solista de violino e socio da Associação da orchestra de Hamburgo.

Tocou o sr. Mackee a *Fantasia appassionata* de Vieuxtemps, evidenciando-se um rabequista completo sob todos os pontos de vista, irreprehensivel na technica e apresentando se com tal segurança que mais parecia um *virtuose* de profissão de que um amator que occupa a maior parte do seu tempo em affazeres commerciaes.

Nota-se no joven portuguez uma brilhante arcada, uma agilidade extraordinaria, um som cheio e redondo e um fino temperamento artistico que lhe permite dar uma intelligente e sentida expressão a tudo o que toca.»

Como se vê o nosso distincto violinista não tem perdido o seu tempo na populosa cidade allemã e os seus progressos, na rabeca, não passam felizmente despercebidos lá fora.

Nós outros vamos ter tambem o prazer de o ouvir em uma das sessões da casa Lambertini, que terá logar muito brevemente e em que alem de coadjuvar as diversas peças de musica de camara, teremos occasião de o apreciar a solo.

Está entre nós e parece que com probabilidade de conservar-se em Lisboa a maior parte do anno o violinista Nicolino Milano, director de orchestra da companhia Taveira.

Seja bemvindo o distincto musico.

Regressou de Paris e acha-se no Porto o sr. Antonio Arroyo, illustre publicista e critico musical.

Na nossa resenha de concertos do ultimo numero deixamos de mencionar, por lapso, o sarau de 21 de Junho no magnifico estabelecimento Moreira de Sá, do Porto.

Entre outras obras confiadas a discipulos do activo e intelligente professor, tocou o proprio mestre com sua filha D. Leonilda a 12.^a *Sonata* de Mozart e com o pianista Luiz Costa as *Dansas suecas* de Max Bruck.

Está já publicado e começou a distribuição do segundo *Anuario Musical* que a casa Lambertini offerece gratuitamente a todos os assignantes da nossa revista, que o peçam.

Alem do almanach com ephemerides em que vai consignada a data do fallecimento de musicos notaveis tem uma interessante revista de 1900, firmada pelo nosso illustre collaborador Affonso Vargas, um indicador de moradas e outros assumptos que prendem com a nossa arte, uma resenha dos concertos realizados em Lisboa no anno transacto, etc.

E' ornado o livrinho com 40 bellos retratos de musicos, alguns dos quaes ainda não foram publicados.

Do estrangeiro

Para dirigir a orchestra da Sociedade de Concertos do Conservatorio de Paris, foi eleito Georges Marty, em substituição de Taffanel que ultimamente se demittiu, como noticiamos.

Georges Marty é um dos chefes da orchestra da Opera Comica; obteve 51 votos ao quinto escrutinio, tendo sido dados 37 a Samuel Rousseau.

O imperador da Russia ordenou que se erigisse em S. Petersburgo uma estatua ao compositor Glinka, auctorisando para que se abrisse uma subscrição nacional, da qual o tzar foi primeiro subscriptor, dando avultada quantia.

A rainha da Romania, Carmen Sylvia, que muito se interessa pelo desenvolvimento intellectual e artistico de seu paiz, trata de organizar companhias ambulantes que deem representações de peças moraes e populares em todas as povoações rusticas da Romania, afim de elevar o nivel intellectual e moral dos camponeses.

Inaugurou-se em Zwickau, cidade natal de Schumann, um monumento á memoria d'este grande compositor. As festas duraram dois dias, 8 e 9 de junho corrente, executando-se entre outras composições de Schumann, o grande poema lyrico «O Paraiso e a Peri.»

A orchestra formou-se com trinta artistas de Zwickau e seis vindos de Leipzig, Berlin, Dresde, Chemnitz, Wiesbade e Munich.

Representou-se na «Opera Comica» de Paris o «Falstaff» de Verdi, sendo principaes interpretes Maurel, Landouzy e Delna.

A primeira representação foi seguida de uma cerimonia em honra de Verdi, terminando com o Hymno italiano e a Marselhesa.

NECROLOGIA

Falleceu repentinamente em Moscow, quando cantava o *Rigoletto*, o nosso conhecido barytono Jules Devoyod, que em S. Carlos creou o papel de *Bois-Doré* na *Laureana* de Augusto Machado.

Acabava de cantar o duetto com *Gilda*, no segundo acto, e avançava para o proscenio afim de agradecer os applausos que o publico lhe prodigalisava, quando vacillou e cahiu para não mais se levantar.

Devoyod nasceu em Lyon em 1836, estudou no Conservatorio de Paris e estreiou-se na Opera em 1866, cantando a parte de *Nelusko* na *Africana*.

Veiu escripturado para Lisboa na época de 1883-84,

*

Em Bruxellas falleceu tambem repentinamente Joseph Merteens, inspector das escolas e academias de musica da Belgica.

Tinha nascido em Autuerpia no anno de 1834. Foi violinista e professor de musica na sua cidade natal, dedicando-se depois a seguir o ideal de Peter Benoit na propagação da arte flamenga, escrevendo uma opera séria em cinco actos — «O capitão negro» — e outra comica em dois — *Liederick de Rentmeester*, ambas em estylo e sobre assumptos nacionaes. Tendo estas composições agradado muito em Autuerpia, Joseph Merteens organisou uma companhia de cantores, com a qual percorreu uma parte dos Paizes Baixos obtendo grande exito. Além das duas operas compoz grande numero de *lieder* flamengos, aberturas e fragmentos symphonicos, que foram executados em Bruxellas, Autuerpia e La Haye. A maior parte das suas composições foi publicada pelos editores Schott.

Joseph Merteens dirigiu tambem durante algum tempo a Sociedade de Musica de Bruxellas e o Theatro Real de La Haye. Ha pouco tempo esteve em Barcelona dirigindo as representações da *Walkyrie* e do *Siegfried* de Wagner.